

## PEQUIZEIRO-ANÃO: ALTERNATIVA PARA O PAISAGISMO

Junqueira, Keize Pereira<sub>1</sub>; Junqueira, Nilton Tadeu Vilela<sub>1</sub>; Faleiro, Fábio Gelape<sub>1</sub>; Braga, Marcelo Fideles<sub>1</sub>; Sano, Sueli Matiko<sub>1</sub>; Silva, Dalvilmar Gomes Pereira<sub>1</sub>; Aquino, Fabiana di Gois<sub>1</sub>

<sub>1</sub> Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Caixa Postal 08223, 73010-970 Planaltina, DF. Endereço eletrônico: junqueir@cpac.embrapa.br. Apoio financeiro: CNPq.

### INTRODUÇÃO

O Cerrado brasileiro ocupa uma área de 207 milhões de hectares, 24% do território nacional, e possui a segunda maior biodiversidade do Brasil, com cerca de 6.400 espécies de plantas catalogadas até o momento (Mendonça et al., 1998).

O pequizeiro (*Caryocar* spp. - Caryocaraceae) é uma planta nativa do Cerrado e da Amazônia (Silva et al., 2001). Segundo Prance e Silva (1973), quinze espécies e cinco subespécies de pequizeiro foram descritas até 1973.

Distribuídas na faixa tropical do continente americano, apenas quatro dessas espécies não ocorrem no Brasil. A espécie de maior presença na região do Cerrado é *C. brasiliense* Camb., dividida em duas subespécies: *C. brasiliense* subsp. *brasiliense* de porte arbóreo com ampla distribuição e *C. brasiliense* subsp. *intermedium*, de porte arbustivo, com ocorrência restrita a algumas partes deste ecossistema (Figura 1) que tem sido denominado de pequi-anão, pequi rasteiro ou pequi-de-moita (Silva et al. 2001).

O pequizeiro-anão, representado por *C. brasiliense* subsp. *intermedium*, possui folhas planas, não rugosas, com pedicelos e pedúnculos glabros ou pouco pubescentes. A face superior da folha é geralmente glabra, podendo, no entanto, apresentar pêlos longos, duros e grossos, esparsamente distribuídos em sua superfície, à semelhança do que ocorre na face inferior. As plantas apresentam hábito de crescimento arbustivo do tipo sufrutecente com caule aparente ou não (Silva et al., 2001).

Segundo Silva et al. (2001), em plantios realizados no Distrito Federal, foi observado que as plantas de pequizeiro-anão, oriundas de sementes, iniciaram a frutificação com altura de 60 cm, aos 18 a 24 meses após o plantio, evidenciando que são também precoces.

A busca por espécies nativas com potencial ornamental tem sido uma tendência no paisagismo, tendo em vista principalmente a exuberância e a rusticidade destas plantas. O pequizeiro-anão pode ser uma espécie bastante promissora para esta finalidade (Junqueira & Junqueira, 2006). Neste trabalho, objetivou-se caracterizar fenologicamente e morfológicamente o pequizeiro-anão, permitindo incluir esta espécie dentre as plantas nativas do Cerrado com potencial ornamental.

### METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Embrapa Cerrados, onde se acompanhou o desenvolvimento de mudas enxertadas e obtidas a partir de sementes, em campo, sob irrigação. Foram observadas época de florescimento, características das inflorescências e dos botões florais e comportamento sob condições de cultivo no Distrito Federal, em Latossolo Vermelho Amarelo, pH corrigido artificialmente para 5,6, com e sem irrigação, onde se aplicaram 100 g de superfosfato simples por cova de 40x40x40 cm, espaçamento de 4 m entre fileiras e 2,5 m entre plantas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob as condições de cultivo no Distrito Federal, o pequizeiro-anão manteve o seu pequeno porte, que variou de 0,50 a 1,5 metros em altura, podendo florescer durante o ano todo no Distrito Federal quando irrigado. Portanto, sob cultivo, é comum observar plantas que apresentam, ao mesmo, tempo, frutos, botões florais e inflorescências (Figura 2).

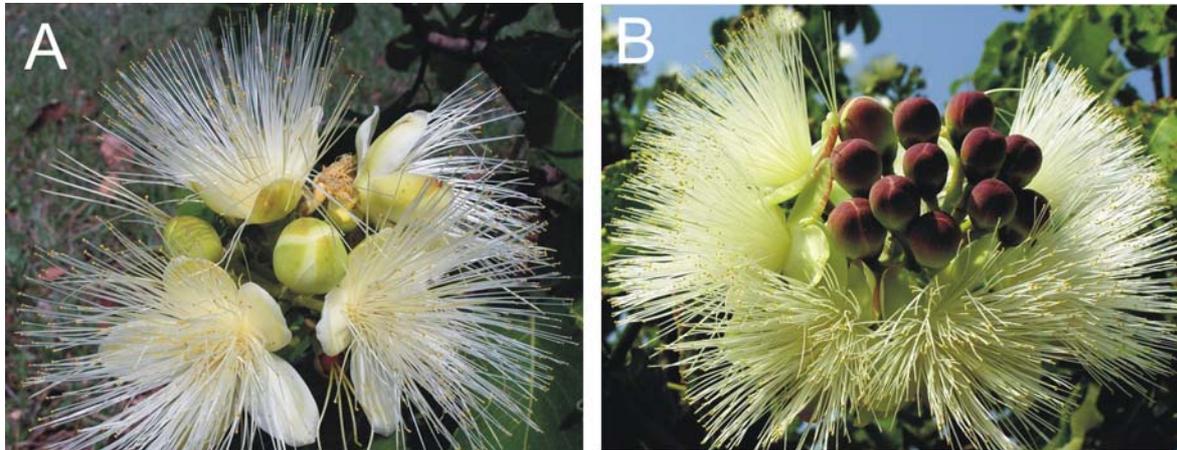


**Figura 1.** Pequi-eiro-anão frutificado em Cerrado (Campo Sujo).



**Figura 2.** Pequizeiro-anão cultivado em jardim.

As inflorescências do pequizeiro-anão contêm de 10 a 20 botões de cor púrpura ou verde (Figura 3a). Suas flores podem variar de amarelada a branca (Figura 3b) em função da procedência da planta.



**Figura 3.** Floração do pequizeiro-anão: Flores brancas e botões florais esverdeados (A) e flores amareladas e botões florais de cor púrpura (B).

A tortuosidade dos ramos confere a impressão de rusticidade típica das plantas nativas do Cerrado. Sob irrigação, as plantas adaptam-se bem ao cultivo em jardins e também em vasos.

Essas características tornam esta subespécie altamente promissora para fins ornamentais. Esta subespécie, assim como as demais espécies de pequizeiros do Cerrado, ainda apresenta algumas limitações quanto à propagação, mas bons resultados têm sido obtidos com a utilização da técnica de enxertia. Plantas enxertadas tendem a ser mais precoces.

## CONCLUSÕES

O pequizeiro-anão apresenta boas características para a utilização com fins ornamentais, adaptando-se bem em condições de cultivo, seja em jardins ou vasos, sendo necessários, portanto, mais estudos com a finalidade de selecionar acessos mais promissores para o paisagismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JUNQUEIRA, K.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. Espécies nativas do Cerrado com potencial ornamental. In: Simpósio Internacional de Paisagismo, 3, Lavras, MG. Palestras. Lavras: UFLA. 2006. p.49-54.

MENDONÇA, R.C.; FELFILI, J.M.; WALTER, B.M.T.; SILVA JÚNIOR, M.C.; REZENDE, A.V.; FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E. Flora vascular do cerrado. In: M.S.& S.P. Almeida (Eds.) Cerrado: ambiente e flora. Embrapa- CPAC. Planaltina, DF. pp.287- 556. 1998.

PRANCE, G. T.; SILVA, M. F. Caryocaraceae .New York: Hafner, 1973. 75p. (Flora Neotrópica, Monograph n. 12).

SILVA, D.B.; JUNQUEIRA, N.T.V.; SILVA, J.A.; PEREIRA, A.V.; SALVIANO, A.; JUNQUEIRA, G.D. avaliação do potencial de produção do "pequizeiro-anão" sob condições

naturais na região sul do estado de Minas Gerais. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 23, n. 3, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: *Caryocar brasiliense* subsp. *intermedium*, planta ornamental, planta nativa do Cerrado.